

Contributos do estudo psicológico da excelência humana para o Ensino Artístico em Portugal: Novos desafios para a formação de professores.

Liliana S. Araújo, Leandro S. Almeida, e José F. A. Cruz
Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho
liliana.araujo@iep.uminho.pt

Num contexto actual marcado pela inovação, mudança e pela imprevisibilidade dos acontecimentos, procuram-se cada vez mais indivíduos criativos e flexíveis, capazes de garantir desempenhos de excelência nas mais diversas áreas. Neste contexto, a escola adquire inevitavelmente um papel de relevo, enquanto ambiente privilegiado de promoção de competências e desenvolvimento de capacidades. Partilhando das preocupações actuais pelo desenvolvimento de uma educação artística com qualidade no nosso país, e perspectivando uma escola centrada na promoção das potencialidades e talentos dos alunos, pretende-se apresentar aqui alguns desafios e contribuições para a formação psicológica de professores e de outros agentes educativos neste domínio.

Tendencialmente, atribui-se à Psicologia o papel de intervir na prevenção e remediação dos problemas ou na promoção de competências académicas, subvalorizando-se o papel dos profissionais da psicologia ao nível da conceptualização de uma escola mais eficaz em prol de uma educação e aprendizagem mais efectivas. Contudo, a preocupação pelo bem-estar e pelo desenvolvimento integral dos indivíduos sempre constituiu um objectivo principal no desenvolvimento da Psicologia como ciência, aplicado em vários domínios (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000; Terjesen, Jacofsky, Froh, & DiGiuseppe, 2004). Reflexo desta preocupação crescente pela promoção de competências de vida e pelo desenvolvimento dos talentos e potencialidades dos indivíduos emergiram, nos últimos anos, estudos e reflexões teóricas em diferentes contextos de realização humana em torno do que vem sendo designado por “Psicologia Positiva”. No entanto, se por um lado os dados da investigação psicológica enfatizam a necessidade de investir na promoção da positividade e da emocionalidade nas instituições educativas para garantir

aprendizagens efectivas e o sucesso escolar e profissional dos seus alunos, por outro, a realidade apresenta-nos um cenário onde sobressaem o pessimismo, o descrédito profissional e o desânimo generalizado. Acrescente-se aqui a especificidade do ensino artístico em Portugal, onde o estigma do “artista pobre e feliz” parece justificar o descuido em relação à estruturação curricular, à integração no ensino regular e às condições oferecidas aos profissionais, que se observam neste domínio (Fernandes, Ramos do Ó, Ferreira, Marto, Paz & Travassos, 2007).

Estudar a excelência é uma tarefa árdua que tem desafiado investigadores de várias áreas ao longo dos anos. Cientistas eminentes, líderes políticos e religiosos, atletas de topo e artistas talentosos têm sido alvo de estudo de investigadores curiosos em compreender e explicar a excelência que caracteriza um número logicamente restrito de indivíduos (Gardner, 1983; Bloom, 1985; Simonton, 1999; Sloboda, 2000; Gould, Dieffenbach, & Moffet, 2002; Lubinski & Benbow, 2006). Vários desses estudos centraram-se nas idades escolares procurando preditores do sucesso futuro de alunos excepcionais. Os resultados não se apresentam consistentes, e a tese do talento inato enquanto principal determinante da excelência parece prevalecer entre as abordagens que procuram nas crianças e jovens potenciais adultos eminentes (Subotnik e Olszewski-Kubilius, 1997; Lubinski & Benbow, 2000; Winner, 2000). Outros investigadores têm procurado descrever e compreender o desempenho de adultos excepcionais, atribuindo à prática intensiva e deliberada, e ao investimento (em tempo, energia e esforço) num determinado domínio os principais factores para o desempenho de alto rendimento (Ericsson, Krampe, & Tesch-Römer, 1993; Ericsson & Lehmann, 1996). Nos últimos 20 anos, o constructo de sabedoria tornou-se objecto de estudo, levando alguns autores a definir este conceito como uma perícia na forma de lidar com os problemas fundamentais da vida, defendendo mesmo que pode ser ensinada e desenvolvida em idade escolar (Sternberg, 2001; Kunzmann & Baltes, 2005).

A natureza qualitativa do estudo da excelência humana, tendo em conta essencialmente variáveis desenvolvimentais e de processo, reflecte-se na predominância dos métodos retrospectivos. Neste sentido, procurando

perceber qual a trajetória percorrida por artistas, cientistas, atletas e outros profissionais de excelência, sob o ponto de vista dos próprios indivíduos, é possível identificar que pessoas, momentos e/ou lugares tiveram um impacto significativo nos seus percursos. Aqui, vários estudos revelam a importância de pessoas de referência na construção de um percurso de excelência, nomeadamente os professores, permitindo ou garantindo o investimento, persistência e motivação dos indivíduos em determinada tarefa (Subotnik & Olszewski-Kubilius, 1997; Gould *et al.*, 2002; Sloboda, 2002; Moore, Burland, & Davidson, 2003). Vários investigadores (Barros de Oliveira, 2000; Schiff e Tatar, 2003) apontam para a existência de características positivas de natureza cognitiva e afectiva (o professor enquanto facilitador da aprendizagem e desafiador das capacidades cognitivas, demonstra respeito e confiança, revela competência científica e pedagógica, apresenta preocupação e interesse, suporte e ajuda).

Outros autores procuraram descrever as características dos professores excelentes (Berliner, 1994; Kiewra & Creswell, 2000; Schutz, Hong, Cross, & Osbon, 2006), afirmando que a mestria de conhecimentos, a paixão pelo trabalho, a estabilidade no exercício de funções que permita estabelecer rotinas de trabalho, o conhecimento pessoal dos alunos, a confiança nas suas capacidades, constituem alguns dos principais factores de perícia pedagógica. Por outro lado, a emergência do papel fundamental das emoções nos processos de aprendizagem, de formação e de desenvolvimento de sucesso reclamam uma atenção prioritária por parte da investigação e intervenção psicológicas e educativas (Lyubomirsky, King, & Diener, 2005).

A realidade do ensino artístico em Portugal e a investigação em torno de indivíduos excelentes exigem que a reflexão em torno da Educação Artística se converta em medidas de intervenção concretas e eficazes. É preciso garantir as condições necessárias e ambientes “óptimos” para promoção efectiva dos talentos e capacidades das crianças e jovens portugueses. Da análise do percurso de vários portugueses de excelência percebemos que, factores como a passagem por instituições educativas estrangeiras e a existência de experiências significativas de aprendizagem, parecem ter sido determinantes do sucesso dos seus percursos e o reconhecimento do seu trabalho. Muitos

deles não regressam a Portugal, pois o país não garante condições de acolhimento.

A importância da educação artística, em nossa opinião, ultrapassa a capacitação ou exercitação dos alunos mais talentosos nas várias formas de arte. Na sociedade dos nossos dias, está claramente demonstrada a importância de uma formação que contemple as áreas artísticas para o desenvolvimento harmonioso e integral de cada indivíduo, seja ao nível das habilidades cognitivas, como a criatividade e a flexibilidade de pensamento, seja ao nível do desenvolvimento emocional e sócio-cultural, promovendo as competências de vida necessárias à “sobrevivência” no mundo actual (Lazear, 1991; Mora & Palacios, 1995; Batalha, 2004; Keun & Hunt, 2006).

Como corolário do anteriormente afirmado, a formação profissional de professores e outros agentes educativos deverá promover a mestria pedagógica e científica, mas também a excelência pessoal (Moon, 2003). Uma adequada formação profissional deverá preconizar o treino e aprendizagem de competências pessoais que contribuam para o sucesso na intervenção pedagógica, e que permitam que estes profissionais da educação artística se convertam em modelos pedagógicos e pessoais capazes de determinar positivamente o percurso de vida de crianças e jovens.

Referências

- Barros de Oliveira, J. H. (2000). Os professores vistos por eles mesmos: Características positivas e negativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, IV (1), 45-63.
- Batalha, A. P. (2006). O contributo das expressões artísticas cultivadas na cidadania construtiva. In A. Macara, & A. P. Batalha (ed.), *Dança e movimento expressivo. Textos e resumos do seminário internacional*. (pp. 28-34). Lisboa: FMH Edições.
- Berliner, D. (1994). Expertise: The wonder of exemplary performances. In C. Block, J. Mangieri, & H. Barnes (Eds.), *Creating powerful thinking in teachers and students* (pp. 161-186). Texas: Holt, Rinehart e Winston.

- Bloom, B. S. (Ed.). (1985). *Developing talent in young people*. New York: Ballantine.
- Ericsson, K. A., & Lehmann, A. C. (1996). Expert and exceptional performance: Evidence of maximal adaptation to task constraints. *Annual Review of Psychology*, 47, 273-305.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. Th., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100 (3), 363-406.
- Fernandes, D., Ramos do Ó, J., Ferreira, M., Marto, A., Paz, A., & Travassos, A. (2007). Estudo de avaliação do ensino artístico: Relatório final. Ministério da Educação [online] Disponível em: <http://www.min-edu.pt/np3/524.html>
- Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books.
- Gould, D., Dieffenbach, K., & Moffett, A. (2002). Psychological characteristics and their development in Olympic Champions. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14, 172-204.
- Keun, L., & Hunt, P. (2006). Creative dance: Singapore children's creative thinking and problem solving responses. *Research in Dance Education*, 7 (1), 35-65.
- Kiewra, K., & Creswell, M. (2000). Conversations with three highly productive educational psychologists: Richard Andersen, Richard Mayer, and Michael Pressley. *Educational Psychology Review*, 12 (1), 135-161.
- Kunzmann, U., & Baltes, P.B. (2005). The psychology of wisdom: Theoretical and empirical challenges. In R. J. Sternberg, e J. Jordan (Eds.), *Handbook of wisdom: Psychological perspectives* (pp.110-135). Cambridge: Cambridge University Press.
- Lazear, D. (1991). *Seven ways of teaching: The artistry of teaching with multiple intelligences*. Illinois: Iri/Skylight Training and Publishing, Inc.
- Lubinski, D., & Benbow, C. (2000). States of Excellence. *American Psychologist*, 55 (1), 137-150
- Lubinski, D., & Benbow, C. (2006). Study of mathematically precocious youth after 35 years. Uncovering antecedents for the development of math-science expertise. *Perspectives on Psychological Science*, 1 (4), 316-345.

- Lyubomirsky, S., King, L., & Diener, E. (2005). The benefits of frequent positive affect: Does affect lead to success? *Psychological Bulletin*, 131 (6), 803-855.
- Moon, S. M. (2003). Personal talent. *High Ability Studies*, 14 (1), 5-21.
- Moore, D., Burland, K., & Davidson, J. (2003). The social context of musical success: A developmental account. *British Journal of Psychology*, 94, 529-549.
- Mora, J. & Palácios, J. (1995). Desenvolvimento físico e psicomotor ao longo dos anos pré-escolares. In S. Coll; J. Palácios, & A. Marchesi (Org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: Vol. 1. Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Schiff, M., & Tatar, M. (2003). Significant teachers as perceived by preadolescents: Do boys and girls perceived them alike? *Journal of Educational Research*, 96 (5), 269-276.
- Schutz, P. A., Hong, J. I., Cross, D., & Osbon, J. N. (2006). Reflections on investigating emotion in educational activity settings. *Educational Psychology Review*, 18, 343-360.
- Seligman, M., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An Introduction. *American Psychologist*, 55, 5-14.
- Simonton, D. K. (1999). Significant samples: The psychological study of eminent individuals. *Psychological Methods*, 4, 425-451.
- Sloboda, J. (2000). Individual differences in music performance. *Trends in Cognitive Sciences*, 4 (10), 397-403.
- Sternberg, R. J. (2001). Why schools should teach for wisdom: The balance theory of wisdom in educational settings. *Educational Psychologist*, 36 (4), 227-245.
- Subotnik, R., & Olszewski-Kubilius, P. (1997). Restructuring special programs to reflect the distinctions between children's and adults' experiences with giftedness. *Peabody Journal of Education*, 72 (3, 4), 101-116.
- Terjesen, M., Jacofsky, M., Froh, J., & DiGiuseppe, R. (2004). Integrating Positive Psychology into schools: Implications for practice. *Psychology in the Schools*, 41 (1), 163-172.
- Winner, E. (2000). The origins and ends of giftedness. *American Psychologist*, 55 (1), 159-169.